

OTIMIZAÇÃO NO MANEJO DE FELÍDEOS CATIVOS ATRAVÉS DE TÁTICAS NUTRICIONAIS

Manuela Santos Gonçalves^{1*}, Kamila Tâmara Oliveira¹, Lorena Lana Gomes e Silva¹, Maria Luiza da Cunha Cabral¹, Hemille Antunes Ferreira Miranda², Liliana Kwong Kwai Ling² e Hebiene Laiane da Silva Lobo².

¹ Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: manuela.se003@gmail.com

² Programa de Pós-graduação em Zootecnia - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A ordem Carnívora, que engloba os felídeos, se destaca, entre várias características, por sua anatomia especializada para a alimentação à base de carne¹. Essa especificidade ressalta a importância de atender às exigências nutricionais desses animais com precisão.

A relação entre nutrição e bem-estar dos felídeos mantidos em cativeiro é de crescente importância. Enquanto esses animais desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade, a garantia de uma alimentação adequada representa um desafio significativo². Sob essas circunstâncias, emerge um dilema: Como fornecer uma dieta que atenda às necessidades nutricionais naturais da família Felidae, levando em consideração as particularidades do cativeiro e dos processos de alimentação?

O presente estudo visa identificar abordagens que possam otimizar o manejo e a nutrição de felídeos em cativeiro, considerando os desafios singulares inerentes a esse ambiente, com o objetivo de aprimorar seu bem-estar de maneira efetiva.

METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se em bancos de dados científicos, como SciELO e PubMed, utilizando as palavras-chave: "felídeos cativos", "manejo nutricional" e "enriquecimento alimentar", priorizando os artigos citados em outras pesquisas como estratégia para análise de conteúdo e avaliação dos resultados. Posteriormente, realizou-se a seleção de teses, monografias e artigos, através de leitura criteriosa na redação dos textos. O período utilizado para escolha das pesquisas foi o mais recente possível (2018 – 2023), ainda que tenham sido incluídos trabalhos abaixo da data estipulada, visto que a relevância destes é significativa para a escrita do tema proposto.

RESUMO DE TEMA

Devido à limitação de espaço em um ambiente restrito, os felídeos, que possuem naturalmente o hábito de forragear³, enfrentam uma adaptação significativa em seus níveis usuais de atividade, como seria típico em um ambiente aberto, como uma selva. Isso resulta em um desafio no que diz respeito ao seu gasto energético, um fator que pode levar à obesidade, questão bastante prevalente em felídeos mantidos em cativeiro, devido à elevada concentração energética em suas dietas e ao baixo nível de atividade física⁴.

Contudo, o ambiente confinado a que esses animais são submetidos elimina as dificuldades que, de forma natural, teriam que enfrentar em vida livre. Entre as diversas ramificações resultantes da repressão de seu comportamento instintivo quando mantidos em cativeiro, o estresse assume um lugar proeminente. Este não somente impacta negativamente na saúde dos animais, mas também pode ser um catalisador no desenvolvimento de comportamentos estereotipados⁵. Uma demonstração desse fenômeno, é o comportamento de "pacing" ou marcha estereotipada, no qual o animal se move incessantemente em seu ambiente, percorrendo um caminho curto de maneira constante no mesmo lugar ou executando repetidamente circuitos, aparentemente sem um propósito identificável. Esse comportamento já foi observado em onças pintadas (*Panthera onca*)⁶.

Nesse contexto, o manejo nutricional desempenha um papel crucial para animais selvagens mantidos em recintos, cujas necessidades nutricionais dependem da intervenção humana⁷. Um exemplo, é o uso do pescoço de galinha, incluído na dieta felídeos, pois contém ossos que desempenham o papel de fibras de origem animal. Durante a digestão de tal fibra, ocorre a produção de ácidos graxos de cadeia curta, os quais não apenas inibem o crescimento de patógenos, mas também, por meio de um mecanismo de feedback positivo, estimulam a produção de leptina, a qual atua no centro de saciedade, desencadeando processos que resultam na interrupção do

consumo de alimentos^{4,8}. Portanto, a presença de fibras se faz crucial no controle da obesidade.

No que concerne a proporcionar uma alimentação palatável e equilibrada, é essencial considerar o enriquecimento ambiental alimentar. Esse método envolve não apenas oferecer aos animais alimentos diferentes dos que fazem parte de sua dieta diária no zoológico, mas também modificar a sua apresentação, entre outras medidas⁹, o que propicia um gasto de tempo que acarreta no despertar dos instintos do animal e nas curiosidades com os alimentos ofertados.

Uma aplicação prática desse conceito foi observada em um experimento conduzido no Zoológico de Americana. Foram desenvolvidos enriquecimentos temáticos, como o evento de Halloween, onde criaram-se "sorvetes" de carne e sangue em formato de mãos, implementados nos recintos dos pequenos felídeos¹⁰. Por sua vez, tal prática deixa o animal mais ativo e interessado na atividade, o que além de reduzir os níveis de estresse, complementa a dieta com alguns nutrientes importantes, como vitaminas e aminoácidos presentes nos alimentos, assegurando-se que as necessidades nutricionais, morfofisiológicas e psicológicas de cada espécie sejam atendidas para a elaboração de uma dieta verdadeiramente equilibrada¹¹.

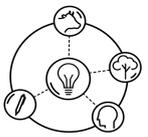
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a utilização de fibras de origem animal e a implementação de estratégias de enriquecimento ambiental emergem como soluções promissoras para otimizar o manejo e a nutrição de felídeos cativos. Tais estratégias, não apenas controlam a obesidade, mas também reduzem o estresse, promovem o bem-estar dos animais, assegurando a formulação de dietas equilibradas, assim, contribui-se para uma gestão eficaz dessas espécies em cativeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HÜPNER, C. **Aplicação de Métodos de Enriquecimento Ambiental Para Jaguatirica (*Leopardus Pardalis*) no Zoológico Pomerode**. 2017. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharel em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2017.
- ALMEIDA, A.C. **Princípios de Alimentação em Centros de Conservação de Animais Silvestres**. Simpósio de Produção e Conservação de Animais Silvestres - SIMAS, [s. l.], 2005.
- DAMASCENO, J. **Enriquecimento Ambiental para felinos em cativeiro: classificação de técnicas, desafios e futuras direções**. Revista Brasileira de Zoociências, [s. l.], 2018.
- BOLER, B. M. et al. **Nutrition of the Exotic Felid**. Feedstuffs, [s. l.], 2009.
- SILVA, R. O. **Enriquecimento Ambiental Cognitivo e Sensorial Para Onças-Pintadas (*Panthera Onca*) Sedentárias em Cativeiro Induzindo Redução de Níveis de Cortisol Promovendo Bem-Estar**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) - Universidade de Brasília, [S. l.], 2011.
- MATA, E. P. G. **Estudo Comportamental e Efeitos da Interação Animal-Visitante dos Felinos do Zoológico de São Paulo**. 2020. Dissertação (Pós-Graduação em Conservação da Fauna) - Universidade Federal de São Carlos, [S. l.], 2020.

XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



7. VELOSO, A. C. G. **Enriquecimento Ambiental em Animais de Cativeiro**. 2017. 106f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Ambiente) - Universidade do Porto, [S. l.], 2017.
8. DEPAUW, S. et al. **Animal fibre: The forgotten nutrient in strict carnivores? First insights in the cheetah**. Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition, [s. l.]. 2011.
9. GONÇALVES, M. A. B. et al. **Comportamento e bem-estar animal: o enriquecimento ambiental**. In ANDRADE, A. et al. (Orgs.). *Biologia, Manejo e Medicina de Primatas Não Humanos na Pesquisa Biomédica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p.137–160.
10. LOPES, M. L. S. **Atuação do Zootecnista no Manejo de Animais Selvagens em Cativeiro**. 2019. Relatório (Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Zootecnia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, [S. l.], 2019.
11. FARIA, A.R.G; **Manejo alimentar e nutricional de animais selvagens para centros de triagem**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, [s. l.]. 2011.

APOIO:

